



**Assistência Técnica  
e Extensão Rural**

**EMATER**  
Minas Gerais

**ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO  
DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NOS  
MUNICÍPIOS**

**15º Relatório de Monitoramento  
Situação Emergencial de Saúde Pública**

13 E 14 DE JULHO DE 2020

**Romeu Zema Neto**  
Governador de Estado

**Ana Maria Soares Valentini**  
Secretária de Estado de  
Agricultura, Pecuária e  
Abastecimento

**Gustavo Laterza de Deus**  
Diretor Presidente

**Cláudio Augusto Bortolini**  
Diretor Administrativo

**Feliciano Nogueira de  
Oliveira**  
Diretor Técnico

AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E  
ABASTECIMENTO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

## Introdução

Considerando o momento de emergência em saúde pública pelo qual passa toda a sociedade e a importância da comercialização de produtos agropecuários pelos produtores rurais e a manutenção do abastecimento de gêneros alimentícios à população em todo o Estado, foi solicitado pelo Comitê Extraordinário COVID-19, do Governo de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA, que a EMATER-MG fizesse o trabalho de monitoramento da comercialização da produção agropecuária e do abastecimento desses produtos nos municípios conveniados.

O Relatório ora apresentado é, fruto de um processo de construção colaborativa e o propósito da pesquisa é ter uma avaliação instantânea do cenário, considerando questões macro que afetam os produtores e a sociedade como um todo.

As informações coletadas permitem acompanhar a evolução da situação de produção, comercialização e abastecimento dos municípios, possibilitando a tomada de decisões que possam colaborar para minimizar os impactos causados pelas medidas de isolamento social ao setor produtivo.

## Metodologia

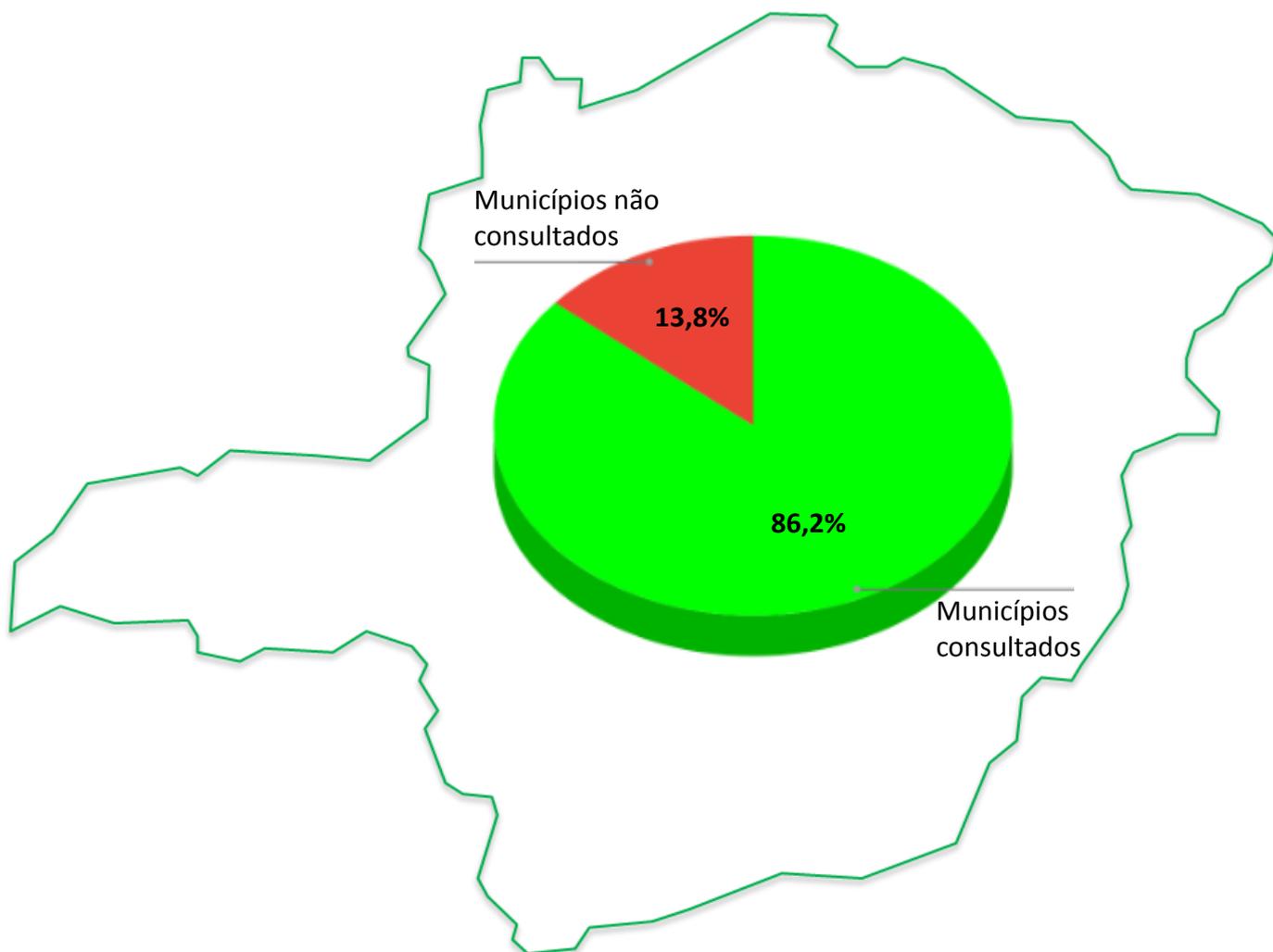
Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário simplificado, na plataforma do Google Forms, respondido pelos Extensionistas da EMATER-MG, nos municípios com ela conveniados. O formulário permite que o Extensionista, mesmo em teletrabalho, consiga proceder às consultas necessárias e responder as questões referentes ao município onde atua.

A coleta de dados é feita junto à produtores, comerciantes, lideranças e contatos por meio eletrônico (e-mail, redes sociais, telefones e outros). A margem de erro deste 15º Monitoramento foi de 1,3 pontos percentuais. Os dados coletados são consolidados pelo Departamento Técnico, na Unidade Central da Empresa, apresentados em forma de Gráficos percentuais, para facilitar a análise e compreensão dos resultados.

## Resultados

### 1- Quanto ao total de municípios consultados

Nesta décima quinta consulta de monitoramento, o questionário foi aplicado em 735 dos 853 municípios do Estado, o que representa uma consulta a 86,2% dos municípios do Estado.

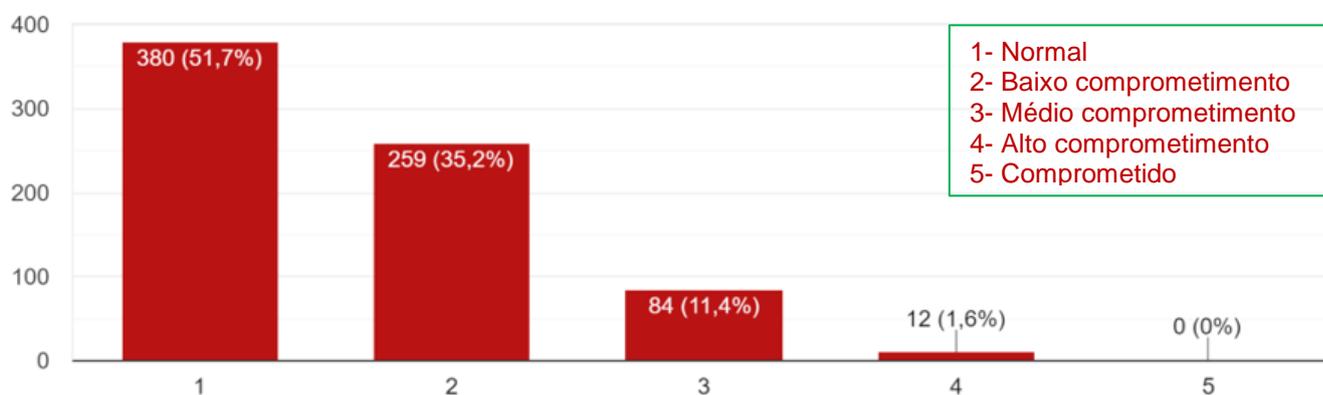


## 2- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento com gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária nos mercados locais

De acordo com os dados coletados, aproximadamente 52% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade em relação ao abastecimento e 35,2%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Dentre os demais, 13% apresentaram de médio a alto grau de comprometimento, destacando que, não houve relato para o abastecimento totalmente comprometido. Verifica-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros consultados (86,9%), o abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária encontra-se concentrado entre as condições de normal e baixo comprometimento.

### Como está o abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais?

735 respostas

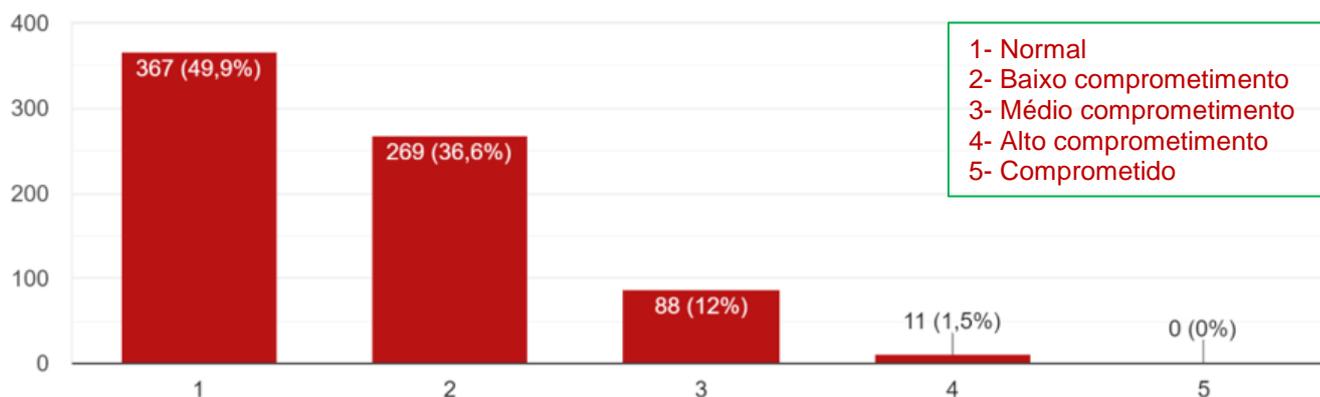


## 3- Quanto ao grau de comprometimento do abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

Com resultados muito semelhantes aos obtidos para o abastecimento com gêneros alimentícios, os dados coletados demonstram que 49,9% dos municípios consultados apresentaram condição de normalidade no abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária e 36,6%, apresentaram baixo grau de comprometimento. Nos demais municípios consultados verificou-se que em 13,5% destes foi encontrada a condição de médio a elevado grau de comprometimento, e ainda, que a condição de abastecimento de insumos totalmente comprometida não foi verificada em nenhum dos municípios consultados. Observa-se, portanto, que no momento, na maioria dos municípios mineiros o abastecimento de insumos agropecuários no comércio local encontra-se entre as condições de normal e baixo comprometimento.

## Como está o abastecimento e comercialização de insumos agropecuários no município?

735 respostas

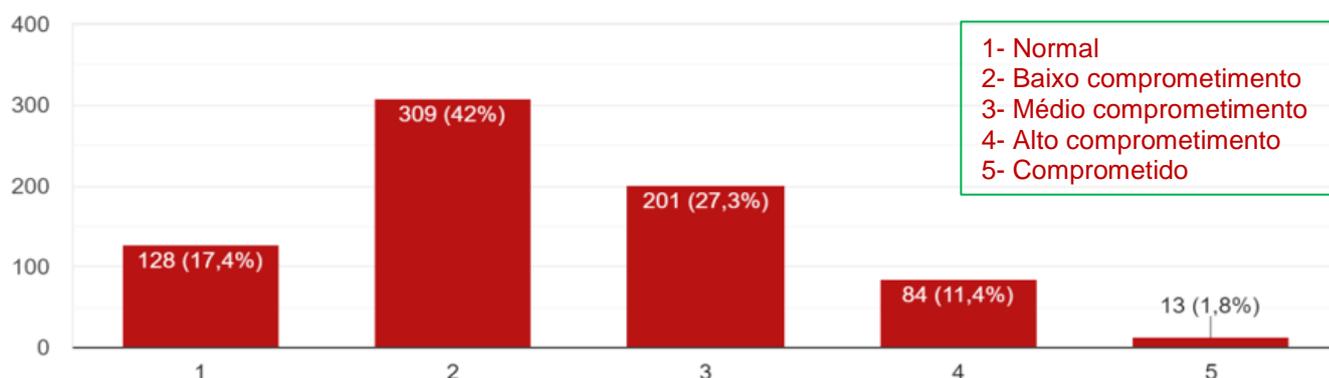


### 4- Quanto ao comprometimento da comercialização da produção originária da agricultura familiar nos municípios

Os dados no gráfico abaixo demonstram que a comercialização da produção dos agricultores familiares apresentou a condição de normalidade em 17,4% dos municípios consultados e em outros 42% apresentou baixo comprometimento, acumulando um percentual de 59,4% nestes dois estratos. Verifica-se, no entanto, que 40,5% dos municípios consultados apresentam as condições de comprometimento desta comercialização variando entre o médio e o total comprometimento, sendo esta última condição verificada em 13 dos municípios consultados, ou seja, em 1,8% destes.

## Como está a comercialização da produção dos agricultores Familiares?

735 respostas



### 5- Quanto às principais formas de comercialização utilizadas no momento pelos agricultores familiares

De acordo com o gráfico a seguir, verifica-se que o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, é percebido em 91,4% dos municípios consultados, como a principal forma de comercialização para esses agricultores. Com a situação de emergência em saúde pública, muitos supermercados estão realizando as compras direto dos agricultores, em suas propriedades, sem que para

isso entrem no circuito, os agentes de intermediação, que apesar de importantes, limitam a aproximação entre as pontas, isto é, produtores e consumidores. Esse movimento auxilia na promoção e sensibilização para a comercialização local, permitindo que o produtor possa escoar sua produção, gerando trabalho, renda e desenvolvimento para as regiões.

Na sequência, a venda por meio das mídias sociais, com sistemas de entrega domiciliar, é registrada em 62,4% dos municípios consultados. Com a consolidação dessa nova modalidade de consumo, muitos produtores rurais estão aderindo ao comércio digital como alternativa de suavizar o impacto da pandemia na área financeira. É preciso estar claro, que não importa o tamanho do empreendimento rural, pois mesmo os pequenos negócios, citamos aqui os agricultores, se beneficiam fortemente do mercado digital. Quando se fala em visibilidade online, significam as estratégias adotadas para fazer com que um negócio esteja disponível para seu público por meio da internet, servindo como vitrine e mecanismo de contato com seus clientes. Com o apoio da EMATER-MG, muitos agricultores estão de adaptando às vendas online e experiências bem-sucedidas podem ser verificadas em todas as regiões do estado.

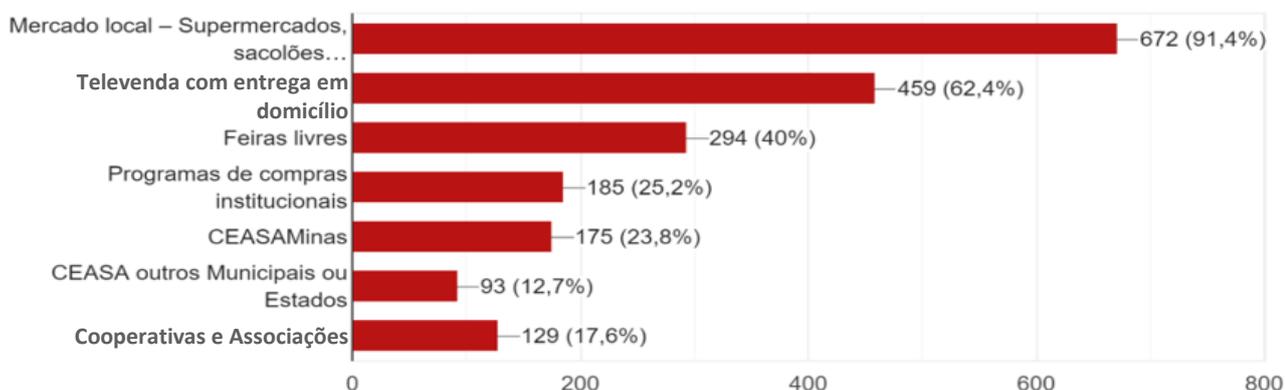
Os canais de comercialização citados dentre as alternativas na consulta, como CeasaMinas e a venda através das Cooperativas e Associações foram registrados, respectivamente, em 23,8% e 17,6% dos municípios.

As feiras livres, que voltaram a funcionar em diversas cidades do estado, de acordo com as recomendações previstas em leis e normas, foram apontadas como forma de comercialização utilizada, em 40% dos municípios consultados. Sua importância se dá pela diversidade de produtos, resgate dos valores culturais e pertencimento nas relações nela estabelecidas, além da garantia da renda e autonomia dos agricultores familiares. Sua expressividade, dada em aumento percentual, vem apresentando destaque desde o início da pesquisa, em virtude de muitos municípios recobrem essas atividades, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde, orientados pela SEAPA e EMATER-MG, em relação a higiene para prevenção da doença pelos feirantes e seus clientes.

Por fim, os programas de compras institucionais, mencionados em 25,2% dos municípios. Estes programas estão sendo executados graças ao esforço das Prefeituras municipais, pela manutenção desta política, por entenderem sua importância social, econômica e incluyente. Nota-se um crescimento surpreendente das experiências exitosas verificadas em todas as regiões do estado, com a mobilização de diversos parceiros para tornar possível a distribuição de kits de alimentos às famílias do alunos matriculados.

### Quais as principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares?

735 respostas

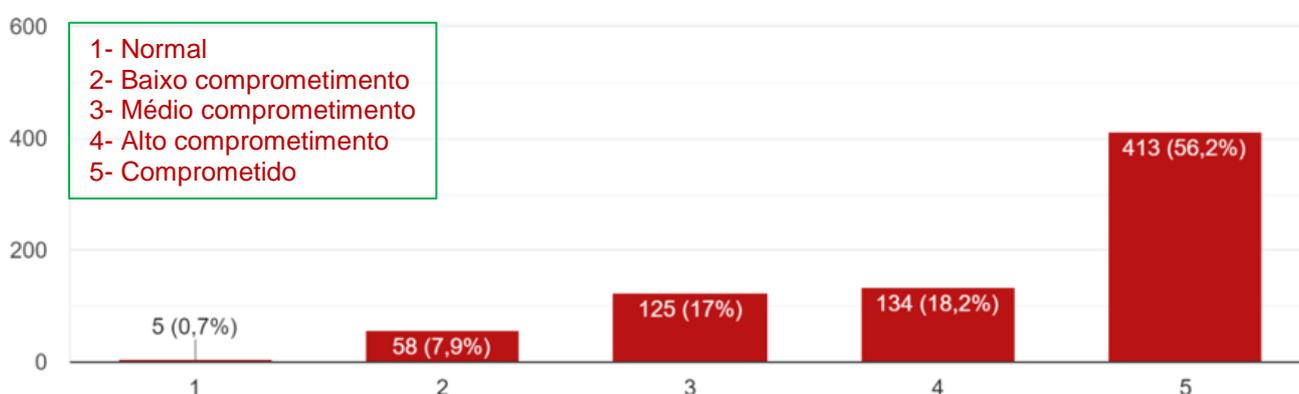


## 6- Quanto à comercialização pelos agricultores familiares por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

Conforme pode ser observado no gráfico abaixo, em, aproximadamente 74,4% dos municípios consultados, a comercialização de produtos da agricultura familiar por meio do PNAE está fortemente afetada, entre as condições de alta e totalmente comprometida. A condição de normalidade, por sua vez, é verificada em menos de 1% ou, 5 dos municípios consultados e em outros 24,9% foi observado que as condições de comprometimento desta alternativa de comercialização e, portanto, do próprio Programa, estão distribuídos entre as condições de baixo e médio comprometimento. Esta importante política pública gera desenvolvimento local e regional e através de suas diretrizes, promove segurança alimentar aos alunos, e simultaneamente, gera renda para os agricultores familiares.

### Como está a comercialização dos agricultores familiares pelo PNAE?

735 respostas



## 7- Quanto aos produtos que apresentam maior grau de dificuldade de comercialização

Todas as cadeias produtivas, estão sendo impactadas pelo isolamento imposto pelo novo Coronavírus. Ao analisar o gráfico a seguir, verifica-se que entre os produtos ou grupos de produtos consultados, as hortaliças e legumes ocupam a primeira posição, em relação à dificuldade de comercialização em 54,4% dos municípios consultados, condição constatada desde o início do monitoramento. As medidas restritivas de circulação de pessoas, sensibilizaram negativamente a demanda de hortaliças. Pode-se avaliar, que a oferta de hortaliças ao mercado atacadista, apresentou variação dependendo do produto, e que, os mais deterioráveis, como alface, sofreram redução no volume ofertado, bem como no preço, provavelmente devido ao maior grau de perecibilidade, levando os comerciantes a comprarem menos, pelo menor fluxo de venda com a pandemia. No caso de outros produtos, houve uma redução nos preços, talvez influenciado pela menor demanda em virtude do fechamento dos restaurantes e outros seguimentos de alimentação. Uma possível tendência é de que alguns seguimentos, reduzam o escalonamento de cultivo de algumas hortaliças, até que a pandemia esteja em um nível de controle maior.

Na sequência, o grupo de queijos e outros derivados lácteos foi o que apresentou maior dificuldade de comercialização em, aproximadamente 39% dos municípios consultados. O fechamento do comércio, importante canal de distribuição, associado a retração de renda da população, trouxe grande dificuldade na comercialização dos queijos artesanais, principalmente para os produtos de alto valor agregado - queijos com maior período de maturação.

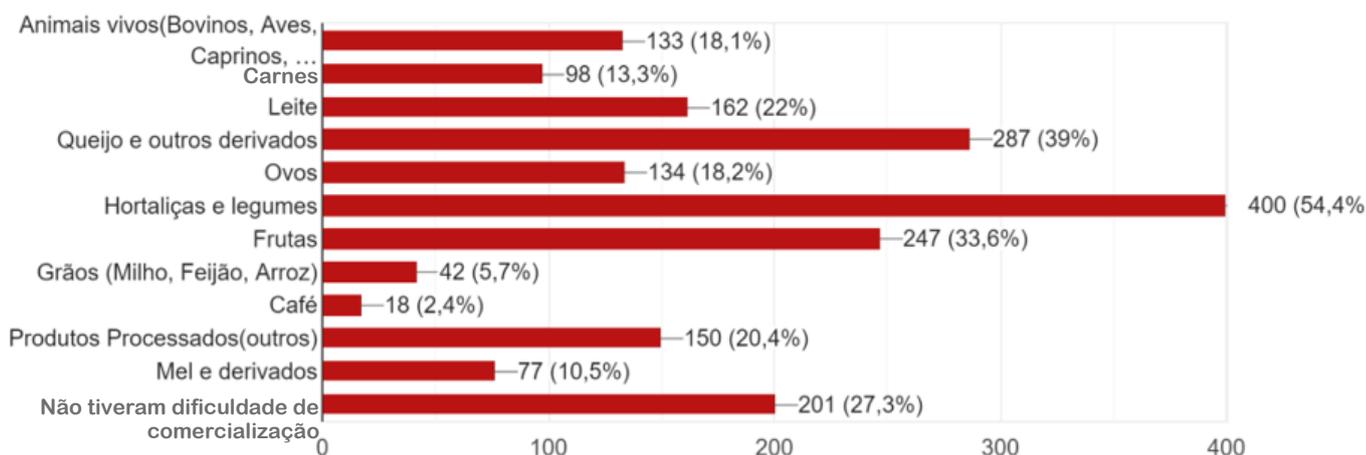
Na terceira posição, aparece o grupo das frutas, com condição desfavorável ao comércio em 33,6%, dos municípios participantes da pesquisa. A cadeia das frutas também foi fortemente impactada. Se as perspectivas se concretizarem, o “novo normal”, em termos econômicos, apresentará reflexos que devem se estender para os dois próximos anos, ou seja, a realidade da fruticultura deve seguir alterada por um longo período.

Na ordem, o leite apresentou dificuldade de comercialização em 22% dos municípios consultados, condição que persiste, pela diminuição das vendas devido a imposição do fechamento do comércio varejista. De acordo com dados do CEPEA - ESALQ/USP; Embrapa Gado de Leite, no geral, a demanda interna segue firme e os estoques baixos. O patamar de taxa de câmbio, em real por dólar, também está beneficiando o produto nacional. Em Minas, o preço do litro de leite recebido pelo produtor no mês de junho, teve em média, um aumento de quase 10% em relação ao mês anterior.

O comércio de ovos, apresentou condição desfavorável ao comércio em 18,2% dos municípios consultados. O produto que, até o momento foi menos sensibilizado com dificuldade de comercialização foi o café, sendo citado em apenas 2,4% dos municípios consultados.

### Produtos com dificuldade de comercialização?

735 respostas



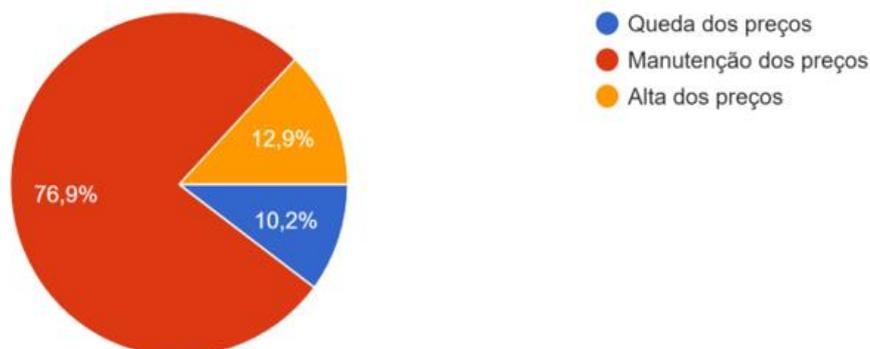
Ainda em relação ao gráfico acima, ressalta-se que foi verificado que em 27,3% dos municípios consultados, não foi registrada dificuldade de comercialização destes produtos.

### 8- Quanto aos valores que estão sendo pagos aos produtores na comercialização de seus produtos

Verifica-se que os valores até então pagos aos produtores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em 76,9% dos municípios consultados. Houve, registro de queda dos valores em 10,2% dos municípios consultados e elevação dos valores em outros 12,9%.

## Quanto aos valores pagos aos agricultores dos seus PRODUTOS COMERCIALIZADOS?

735 respostas

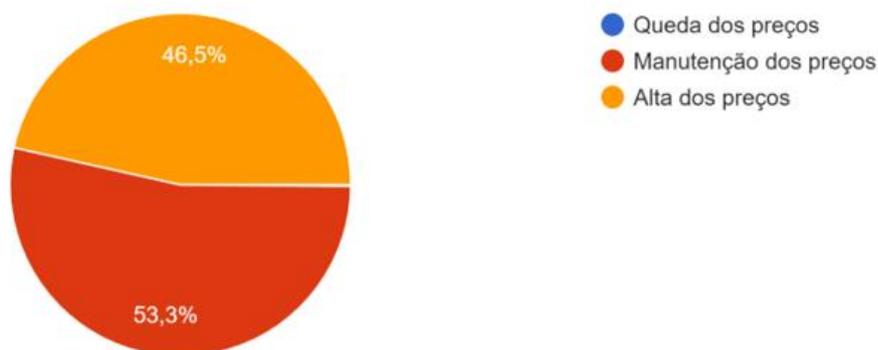


## 9- Quanto aos valores dos insumos pagos pelos agricultores

Verifica-se que os valores dos insumos, até então pagos pelos agricultores, têm se mantido conforme vinham sendo praticados em 53,3% dos municípios consultados. Houve entretanto, elevação dos valores dos insumos em 46,5% dos municípios consultados. Finalmente, foi registrada queda nos preços, em menos de 1%, dos municípios participantes deste monitoramento.

## Quanto aos valores dos INSUMOS pagos pelos agricultores?

735 respostas

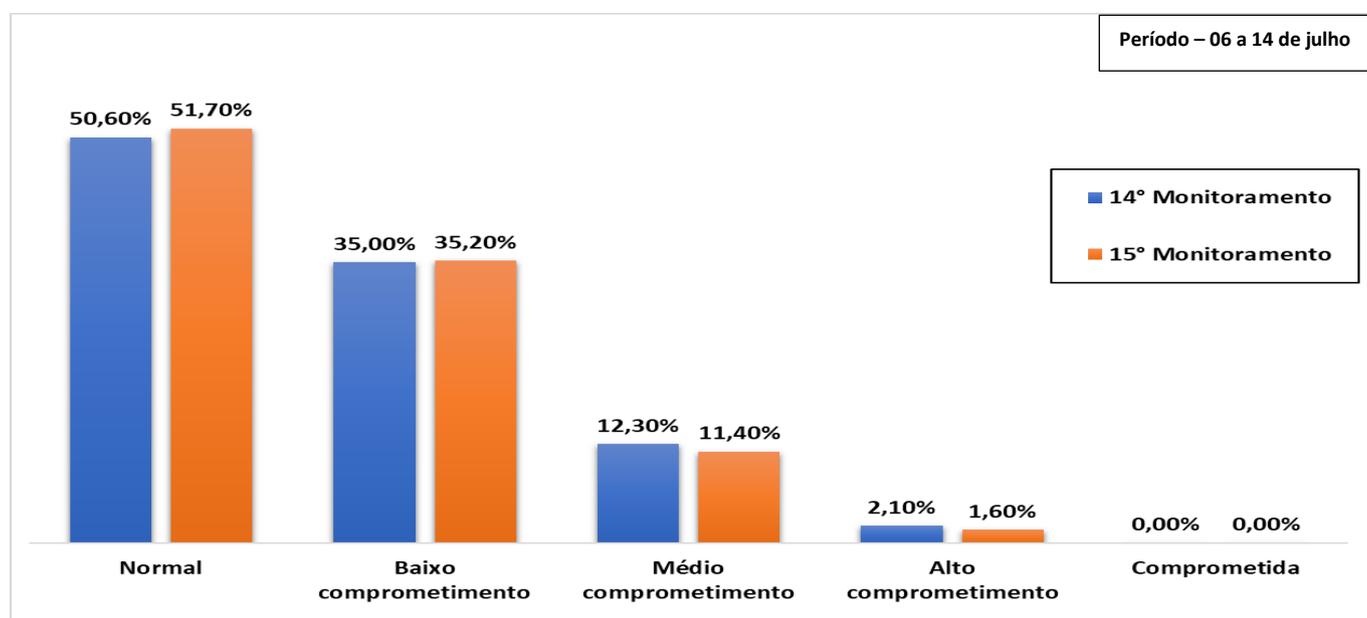


## Análise comparativa dos resultados

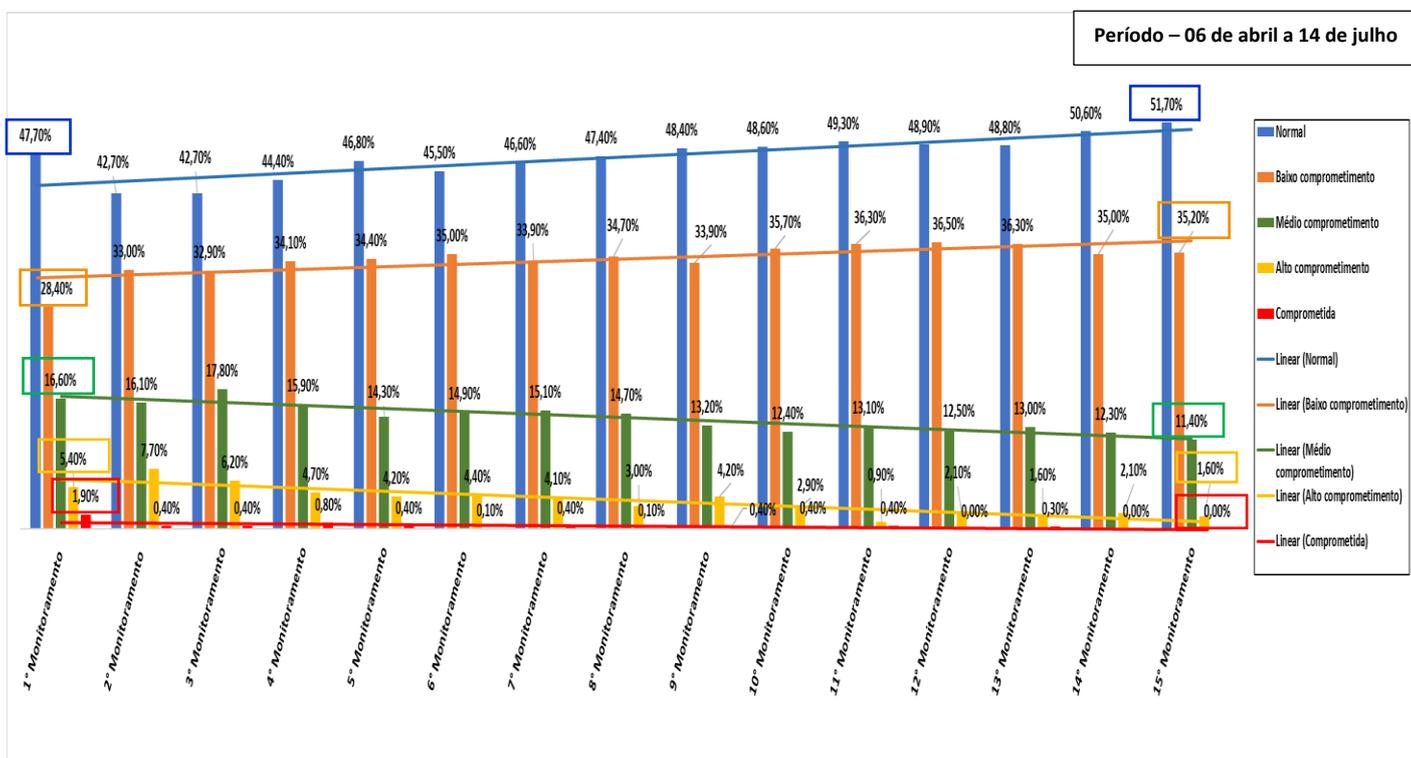
A seguir é apresentada a análise comparativa dos resultados do 14º e 15º monitoramento, complementada pelos dados compilados, entre 06 de abril a 14 de julho de 2020, considerando o acumulado percentual dos levantamentos ao longo desse período, obtidos para cada condição, nos municípios pesquisados.

### Indicador 1: Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Verificou-se entre 06 a 14 de julho, incremento para a situação de normalidade de abastecimento de produtos agropecuários, de 1,1%, fazendo-se de 50,6 para 51,7%, nos municípios consultados. De maneira complementar, notou-se estabilidade para a condição de baixo comprometimento, com variação insignificante, nesta última semana em relação à semana anterior. Contrariamente, percebeu-se queda para as condições de médio e alto comprometimento, em 0,9 e 0,5%, respectivamente. Finalmente, a condição de total comprometimento, não foi relatada nos municípios consultados, também nesta última pesquisa.

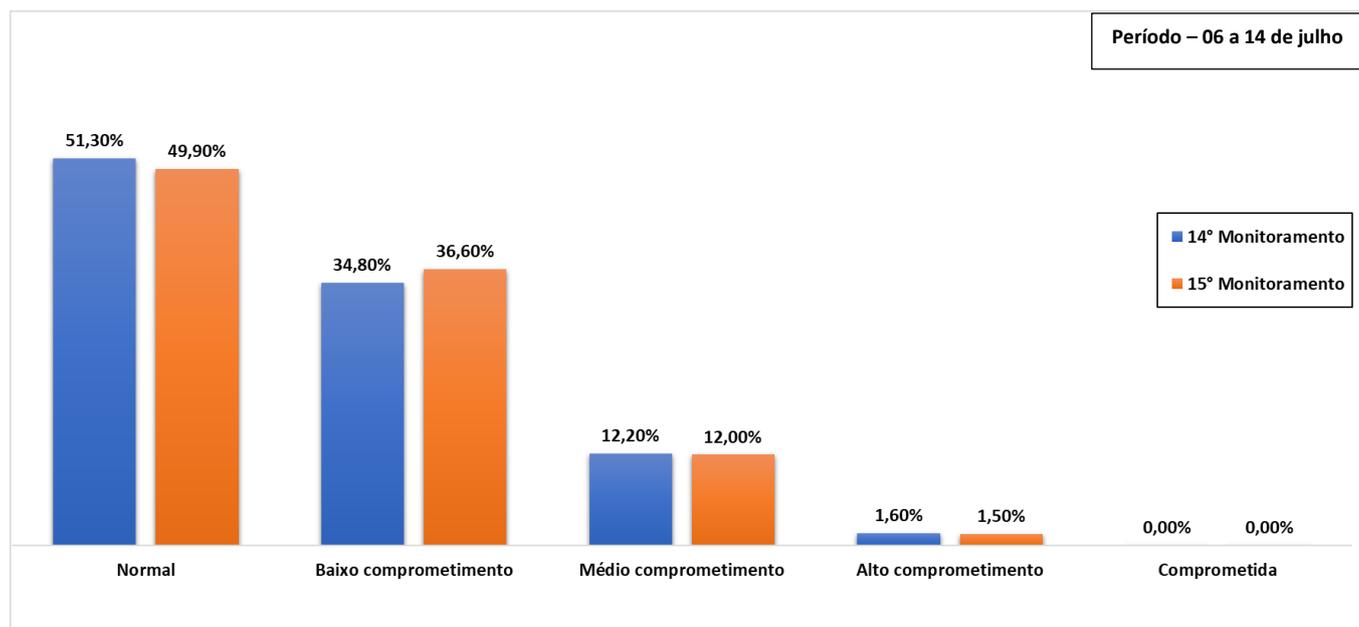


O gráfico a seguir apresenta a trajetória do indicador 1, no acumulado do período entre 06 de abril a 14 de julho, quando a normalidade no abastecimento de produtos agropecuários apresentou alta, fazendo-se de 47,7 para 51,7% dos municípios consultados. Complementarmente, notou-se a elevação de 6,8% de municípios, para a condição de baixo comprometimento. De outra forma, identificou-se decréscimo nos percentuais de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento. À vista disso, verificou-se que o abastecimento de alimentos se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 86,9%, nesta última semana, para o total de municípios consultados. Este percentual, seguramente está relacionado à reabertura parcial do comércio nos municípios e ao restabelecimento, ainda que parcial, da logística de transportes e entregas de produtos. Entretanto, essa condição pode sofrer alteração nas próximas semanas, com o avanço do novo coronavírus para as cidades do interior do estado, obrigando os governantes à reavaliação das medidas de flexibilização, até então adotadas.

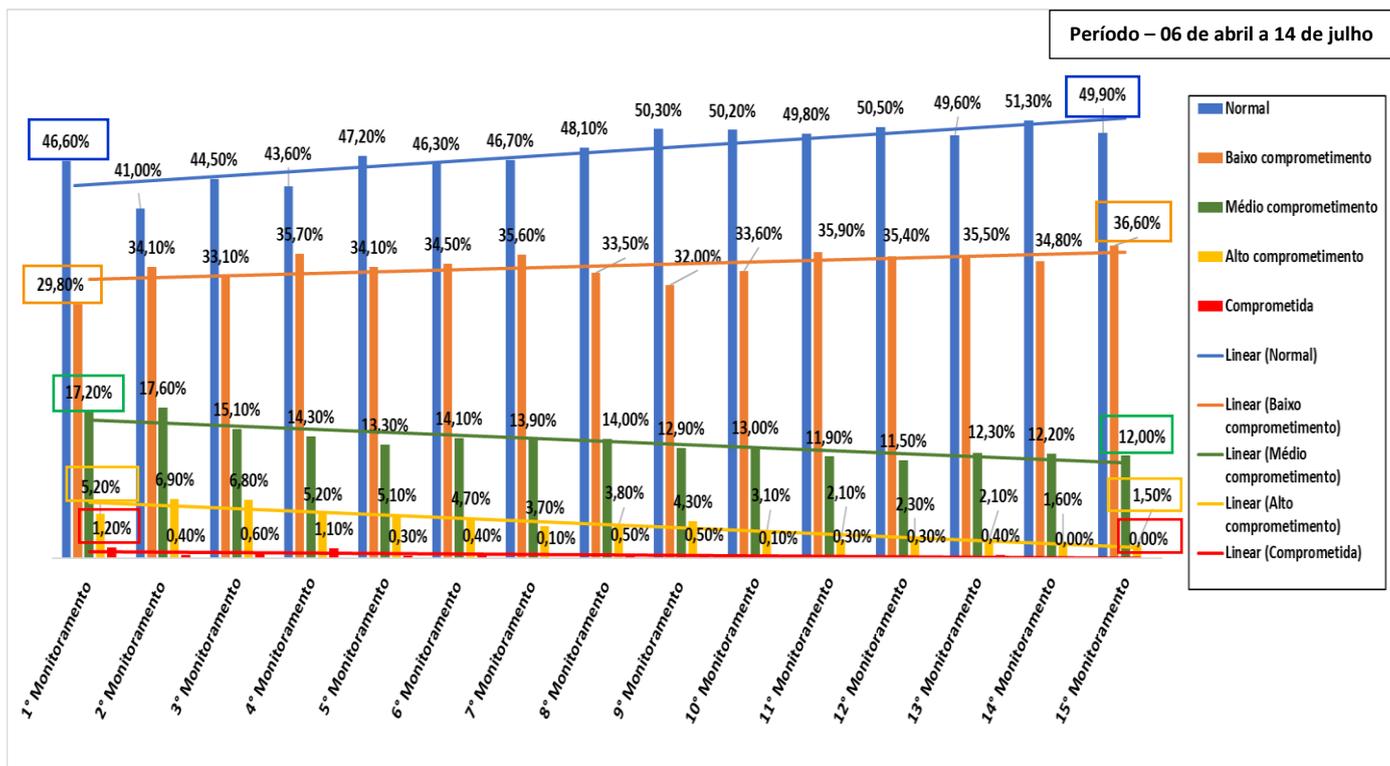


## Indicador 2: Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários o município

Constatou-se no período entre 06 a 14 de julho, a condição de normalidade no abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, com decréscimo de 1,4%. Observou-se ainda, incremento de 1,8% para a condição de baixo comprometimento, neste último monitoramento em relação ao anterior. Apurou-se de maneira complementar, imobilização para as condições de médio e alto comprometimento no abastecimento de insumos agropecuários. Finalmente, como na semana anterior, não foi registrada a condição de total comprometimento, nos municípios participantes desta última pesquisa. Com os dados obtidos no décimo quarto monitoramento, pode-se verificar que em 86,5% dos municípios consultados, prevalece as condições de normalidade e baixo comprometimento.

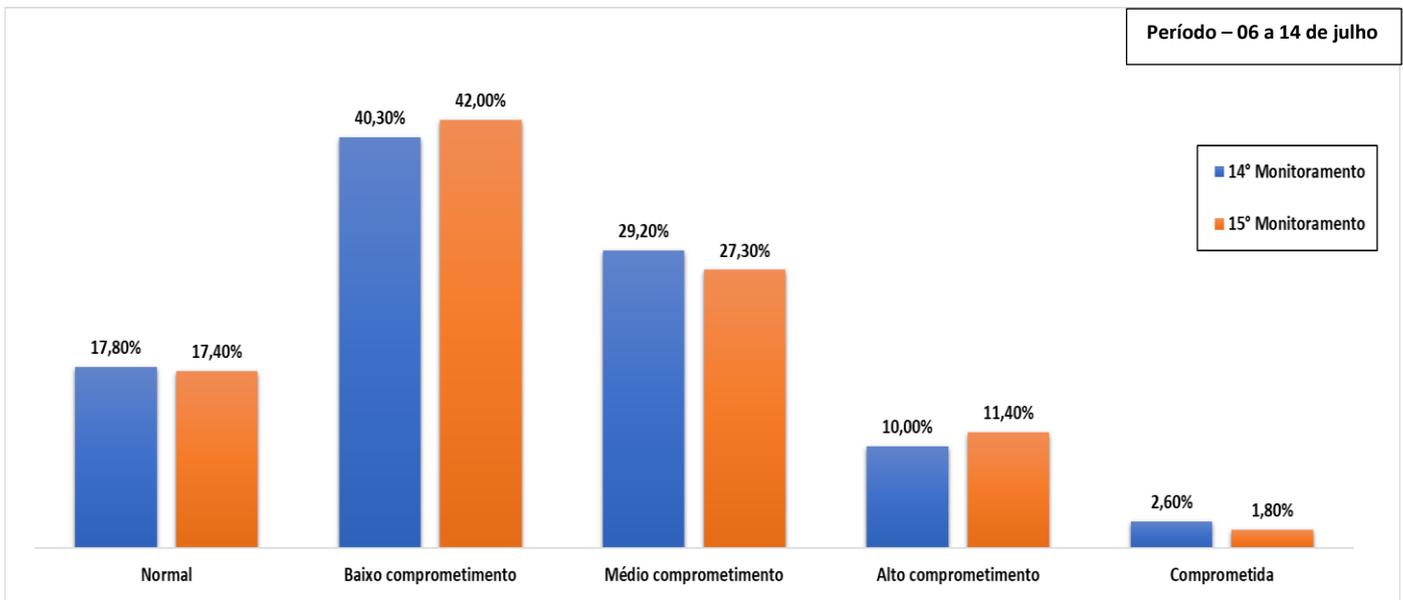


O gráfico a seguir, apresenta a trajetória, no acumulado do período entre 06 de abril a 14 de julho, onde a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta em 3,3% dos municípios consultados, fazendo-se de 46,6% inicialmente, para 49,9%, neste último levantamento. Notou-se ainda, o acréscimo na condição de baixo comprometimento, em 6,8%, no total dos municípios consultados. Verificou-se, também, redução significativa no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 5,2, 3,7 e 1,2%. De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de médio, alto e totalmente comprometida, no somatório de municípios consultados.

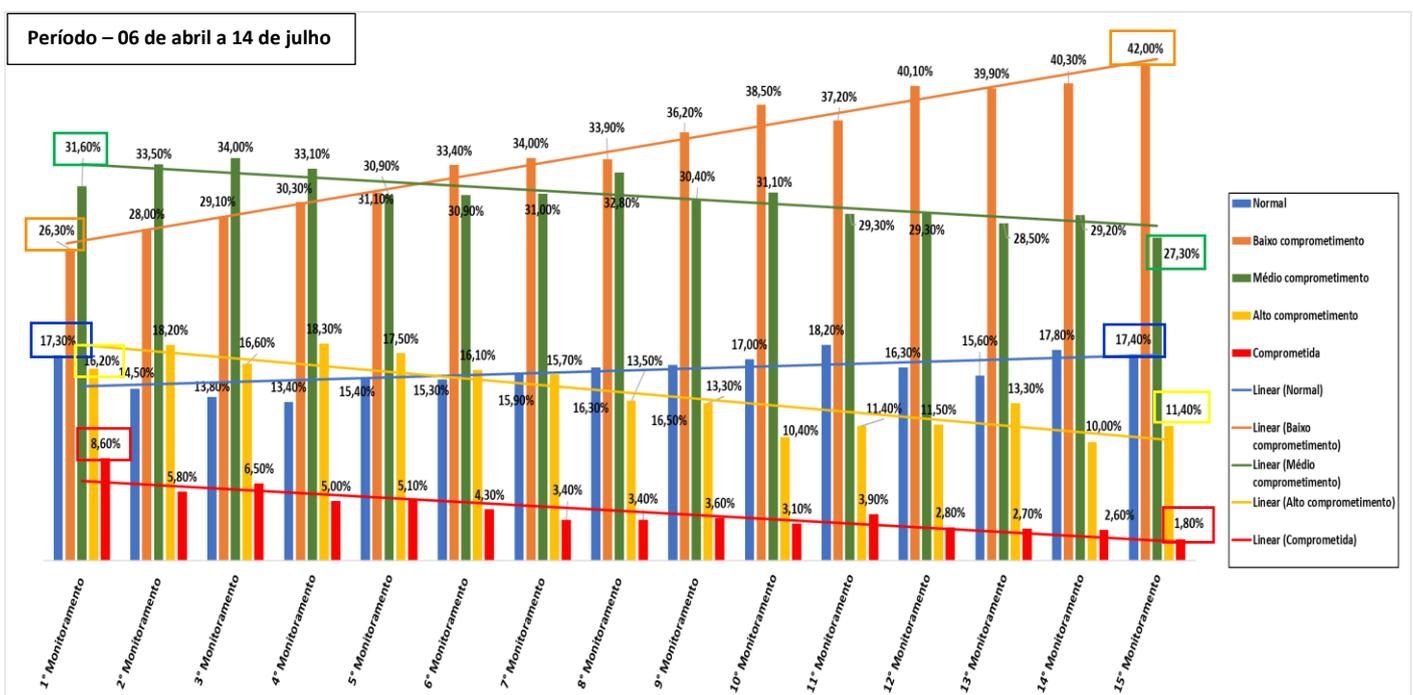


### Indicador 3: Comercialização da produção dos agricultores familiares

Verificou-se no período entre 06 a 14 de julho, a condição de normalidade, praticamente estável, com diferença percentual insignificante, dos municípios consultados. No que se refere ao baixo comprometimento, esta condição apresentou incremento de 1,7%, variando de 40,3 para 42%, neste último levantamento, quando comparado ao anterior. A condição de médio comprometimento da comercialização, apresentou queda de 1,9%, neste último levantamento. Em relação ao alto comprometimento, identificou-se crescimento desta circunstância, em 1,4%, do percentual de municípios consultados, no período. Para o total comprometimento, notou-se queda de 0,8%, quanto ao número de municípios consultados, em relação à semana anterior. No geral, a comercialização da produção dos agricultores familiares, se mantém entre o baixo e o médio comprometimento, perfazendo o total de 69,3% dos municípios consultados, neste último monitoramento. Salientamos o papel fundamental da agricultura familiar para geração de riquezas e de produção de alimentos, promovendo o desenvolvimento econômico, ambiental, e cultural das comunidades a que estão inseridas.



O gráfico seguinte apresenta a trajetória do indicador 3, no acumulado do período entre 06 de abril a 14 de julho, onde se percebe que o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados, sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente apresenta condição semelhante àquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Já o baixo comprometimento manifestou acréscimo significativo em 15,7% de municípios. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram decréscimos, de 4,3 e 4,8%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apontou queda de 6,8%, variando de 8,6 para 1,8%, nos municípios consultados neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma estabilidade da condição de normalidade desde o início da pandemia e elevação da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo significativo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização, o que sinaliza uma expectativa positiva para este indicador.



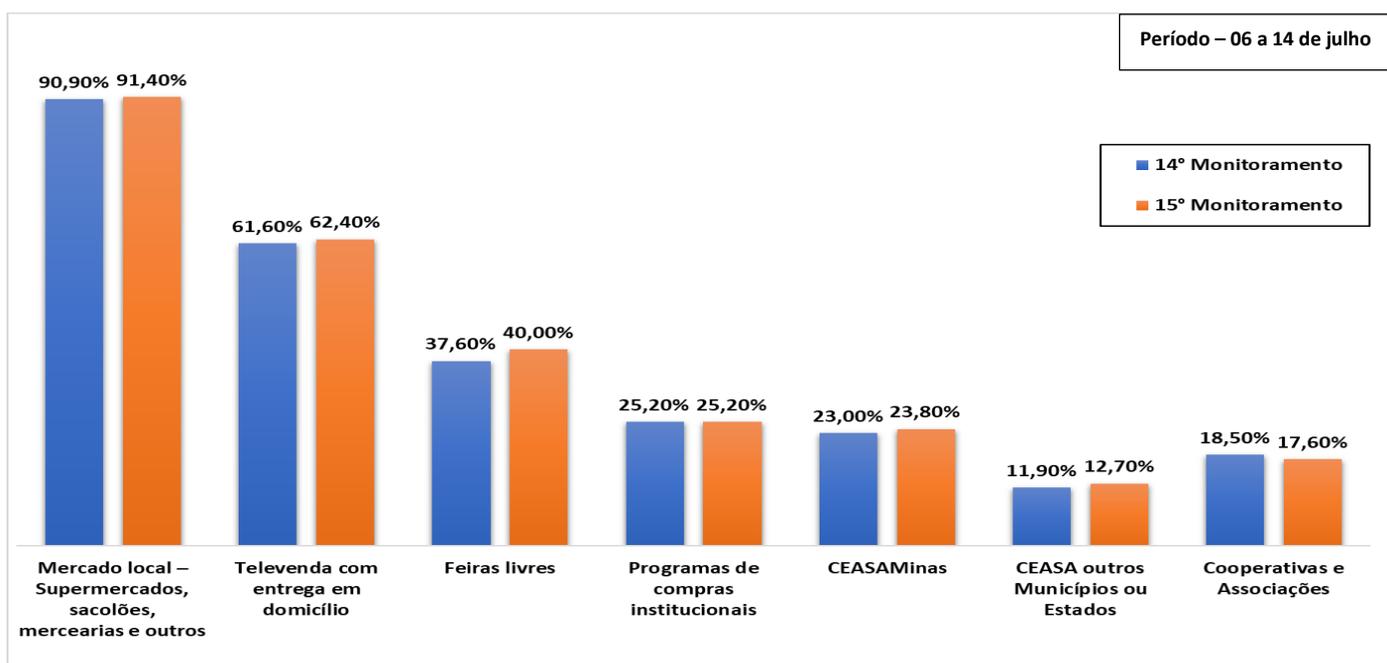
#### Indicador 4: Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares

Verificou-se, no período entre 06 a 14 de julho, a prevalência, e ligeiro aumento do percentual da comercialização por meio dos mercados locais, normalmente mais acessados para a compra de gêneros alimentícios, como os sacolões, supermercados e mercearias, em 91,4% dos municípios consultados, neste último levantamento, seguido pelas vendas por meio de canais digitais e redes sociais – as televendas com entregas em domicílios, com alta de 0,8%, sendo esta forma de comercialização, citada em 62,4% dos municípios consultados. Apesar das restrições de conectividade ainda existente em algumas regiões do Estado, o produtor rural deve buscar espaços de comercialização na Internet, já que esta existe para democratizar os espaços. Ao contrário do que se imagina, um dos maiores obstáculos para a introdução dessas ferramentas de comercialização pela agricultura familiar não é o investimento financeiro. A falta de informações, se torna um dos maiores vilões para o avanço das vendas pela internet pelos agricultores.

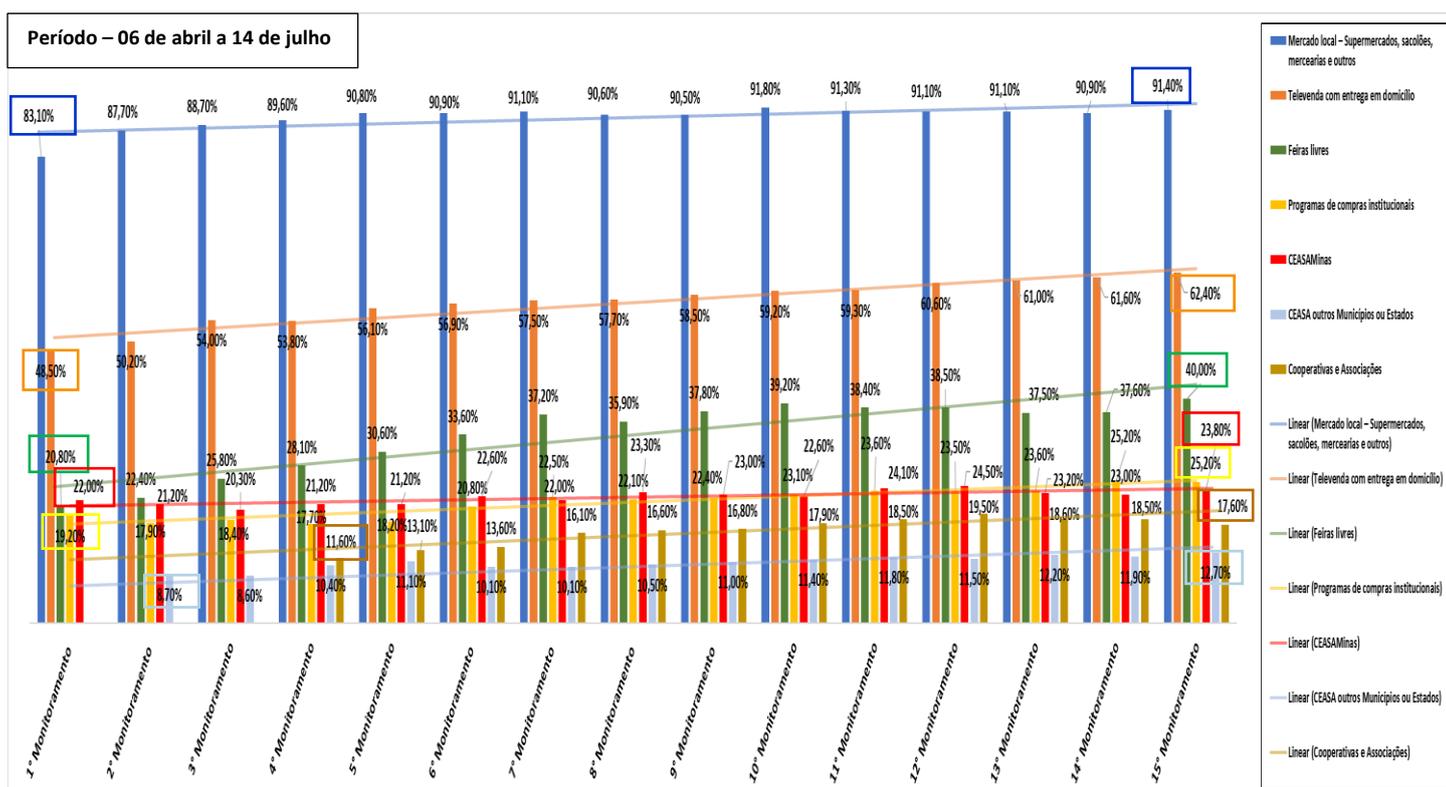
Ainda sobre as formas de comercialização, as feiras livres, que retornaram em muitas cidades, de acordo com leis e normas rigorosas de segurança, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares em 40% dos municípios consultados. Sua importância se dá pela diversidade de produtos, resgate dos valores culturais e pertencimento nas relações nela estabelecidas, além da garantia da renda e autonomia dos agricultores familiares.

Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento - CEASA Minas, citadas em 23,8% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, inclusive de outros estados da federação, foram mencionados em 25,2 e 12,7%, na devida ordem, dos municípios consultados.

Por fim, a comercialização por meio das cooperativas e associações, configuraram em 17,6%, do total dos municípios consultados. A organização social dos agricultores familiares, se mostra como um importante instrumento de transição da informalidade para a inserção solidária e justa destes, no mercado. Além de configurar como importante forma de acesso às políticas públicas, principalmente voltadas para o mercado, como o PAA e PNAE.



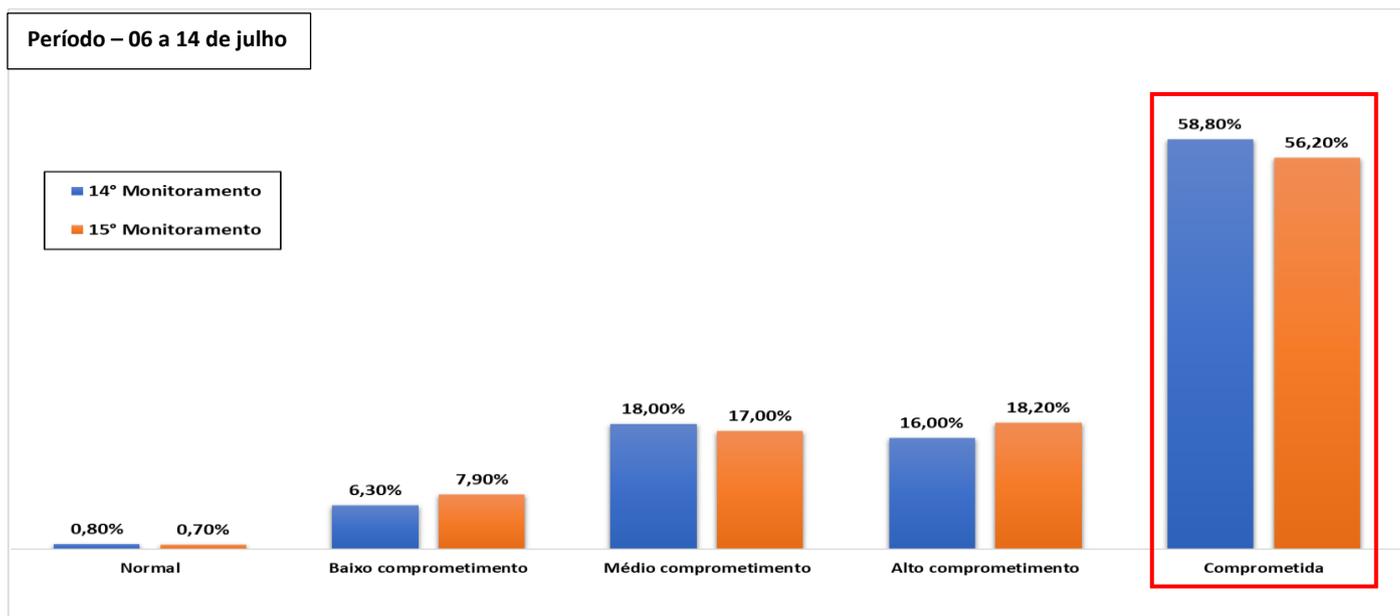
O gráfico a seguir, apresenta a trajetória de crescimento do indicador 4, no acumulado do período entre 06 de abril a 14 de julho, com um aumento de 8,3% e 13,9%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe também ressaltar, as vendas realizadas por meio das feiras livres, como a forma de comercialização que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 19,2%, neste período. O funcionamento das feiras livres contribuirá para a retomada dos negócios de pequenos e médios produtores de frutas e hortaliças, principalmente aqueles que têm nestas feiras, o principal canal de comercialização. As cooperativas e associações apresentaram desde o início da pesquisa, comportamento positivo, em 6% do número de municípios consultados, variando de 11,6 para 17,6%, neste último monitoramento.



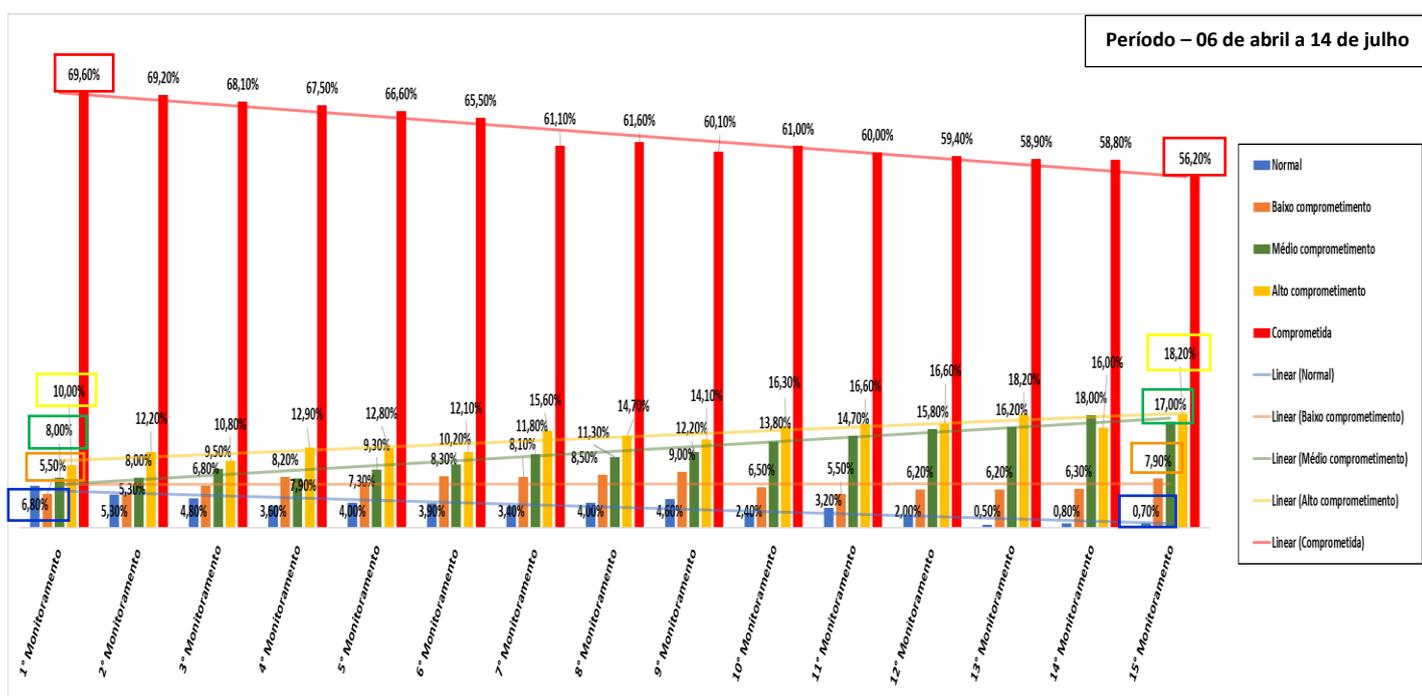
### Indicador 5: Comercialização dos agricultores familiares no PNAE

Constatou-se no período entre 06 a 14 de julho, diminuição no percentual de municípios com comprometimento total deste canal de comercialização para os agricultores familiares, com 56,2% dos municípios consultados ainda nesta condição, registrada no último levantamento. A emergência provocada pela crise de saúde pública, trouxe enormes desafios. E não há dúvidas de que, ao lado das medidas tomadas para garantir a vida, é necessário criar alternativas para que se garanta também, que os alunos mantenham o acesso à alimentação saudável e por outro lado criar condições para que os agricultores familiares possam enfrentar a adversidade da crise, sem perda de uma renda fundamental para o sustento de suas famílias. A Lei 13.987, de 7 de abril de 2020, veio autorizar a distribuição de merenda escolar às famílias dos estudantes, no período de suspensão de aulas, trazendo então, a segurança jurídica necessária para a retomada das compras através do programa. Mantem-se a expectativa de que retomada das compras dos gêneros

alimentícios pela rede estadual de educação, deve seguramente, impactar de maneira positiva na condição desta política nos municípios mineiros, nas próximas semanas.



O gráfico abaixo apresenta a trajetória do indicador 5, no acumulado do período entre 06 de abril a 14 de julho, onde o grau de comprometimento total apresentou queda de 13,4%, variando de 69,6 para 56,2%, nos municípios consultados. Por outro lado verificou-se, também, o decréscimo do grau de normalidade em de 6,1% dos municípios consultados, apresentando nesta ultima semana, percentual menor que 1%, isto é, em 5 municípios. Notou-se ainda, acréscimos nos graus de comprometimento - médio e alto. O baixo comprometimento sofreu variação no decorrer do período e atualmente este percentual se apresenta ligeiramente superior à condição verificada por ocasião do primeiro levantamento, início do período de isolamento social. Apesar da queda do comprometimento total, a incerteza da aquisição dos alimentos produzidos, impõe aos agricultores familiares a insegurança, quanto a continuidade da produção e manutenção da renda dos mesmos.



## **Indicador 6: Produtos com dificuldade de comercialização**

Embora a produção, distribuição e comercialização de alimentos tenha sido considerada atividade essencial, o isolamento social imposto pela pandemia, trouxe impactos também ao setor agropecuário. O importante é não deixar o comércio parar, fazendo com que a renda continue chegando aos agricultores.

Observou-se no período entre 06 a 14 de julho, que o grupo das hortaliças e legumes registrou o maior percentual de dificuldade na comercialização, com 54,4%, seguido pelo grupo dos queijos e seus derivados, com 39%. Desde o início da pandemia, o setor de hortifrúti vem sofrendo pelas medidas de isolamento da população, o que influenciou e continua intervindo de maneira negativa na demanda destes produtos. Pode-se avaliar, que a oferta de hortaliças ao mercado atacadista, apresentou variação, e que os itens mais deterioráveis, como alface, sofreram redução no volume ofertado, bem como no preço, provavelmente devido ao maior grau de perecibilidade, levando os comerciantes a comprarem menos, pelo menor fluxo de venda com a pandemia. No caso de outros produtos, houve uma redução nos preços, talvez influenciado pela menor demanda em virtude do fechamento dos restaurantes e outros seguimentos de alimentação. Uma possível tendência é de que alguns seguimentos, reduzam o escalonamento de cultivo de algumas hortaliças, até que a pandemia esteja em um nível de controle maior.

De maneira semelhante, os produtores de queijo do estado, sentiram de forma contundente a diminuição das vendas dos seus produtos. O fechamento do comércio, importante canal de distribuição, associado a retração de renda da população, trouxe grande dificuldade na comercialização dos queijos artesanais, principalmente para os produtos de alto valor agregado - queijos com maior período de maturação. Como alternativa para enfrentamento da situação, além da diminuição no volume de produção/oferta, outras medidas estão sendo tomadas, tais como: secagem de vacas em final de lactação; diminuição do arraçoamento do rebanho; venda de parte do leite para laticínio e produção de peças de queijo maiores para se adequarem a períodos de maturação mais prolongados. Atualmente, apesar do percentual elevado de dificuldade em relação à comercialização, o sentimento dos produtores é que o pior já passou e a certeza que as transformações no mercado continuarão.

Na sequência, o grupo das frutas e o leite, foram aqueles que apresentaram dificuldade de comercialização, com porcentagens de 33,6% e 22%, por essa ordem. A cadeia das frutas também foi fortemente impactada. Se as perspectivas se concretizarem, o “novo normal”, em termos econômicos, apresentará reflexos que devem se estender para os dois próximos anos, ou seja, a realidade da fruticultura deve seguir alterada por um longo período.

Em relação ao leite, de acordo com dados do CEPEA - ESALQ/USP; Embrapa Gado de Leite, no geral, a demanda interna segue firme e os estoques baixos. O patamar de taxa de câmbio, em real por dólar, também está beneficiando o produto nacional. Em Minas, o preço do litro de leite recebido pelo produtor no mês de junho, teve em média, um aumento de quase 10% em relação ao mês anterior. O custo de produção da pecuária leiteira, continua alto, puxado pela elevação dos preços dos insumos, bem como dos medicamentos.

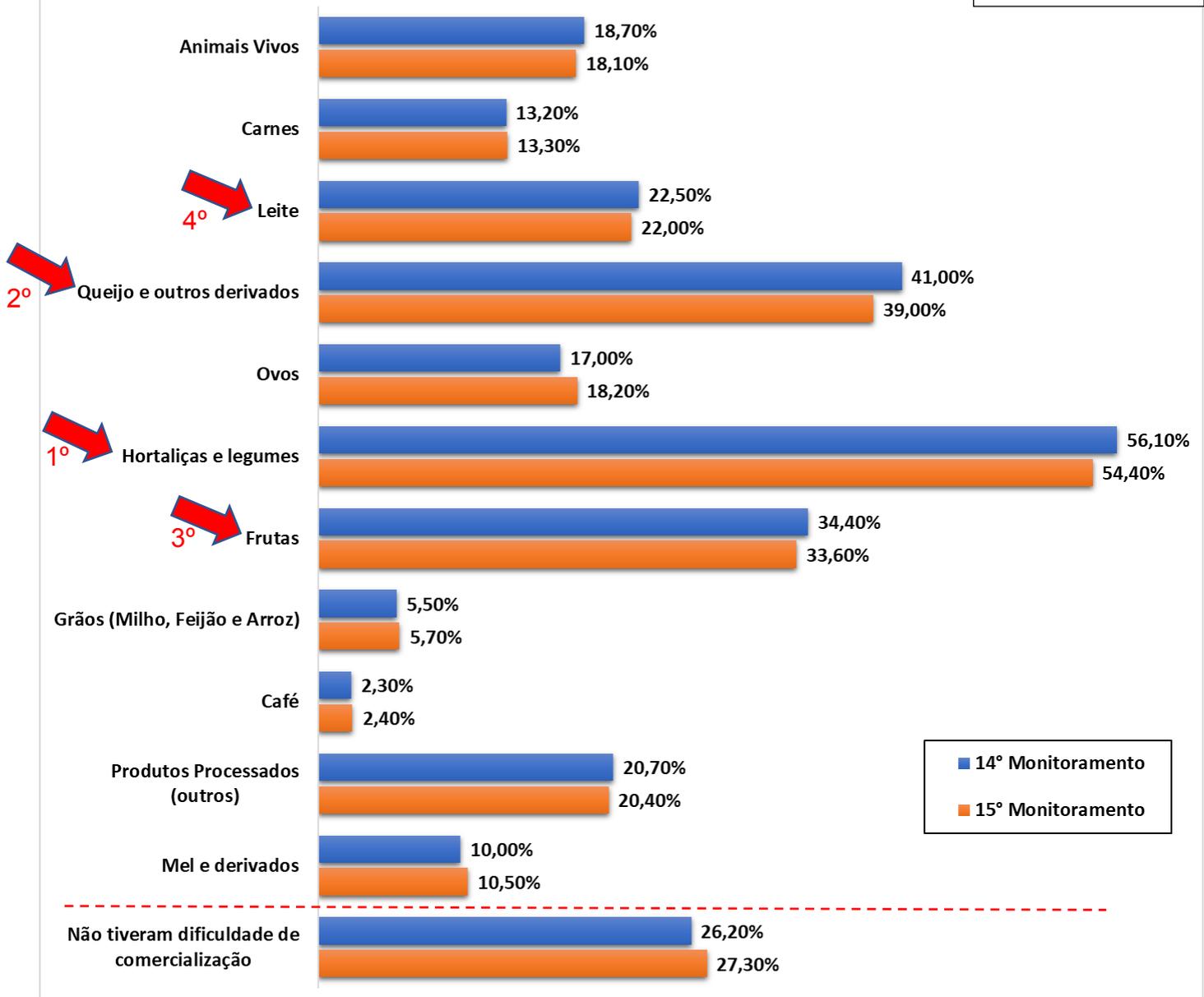
Chama atenção, também, que dos grupos de produtos avaliados, os ovos e o mel, apresentaram crescimento no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização, quando comparados à semana anterior. Já os grupos dos animais vivos, leite, queijos e seus derivados, hortaliças e legumes e frutas, foram aqueles que apontaram a diminuição percentual, em relação à dificuldade de comercialização, nesta última semana, em relação à anterior, com alíquotas de 0,6, 0,5, 2,0, 1,7 e 0,8%, nesta ordem.

De forma complementar, notou-se no gráfico apresentado que, tanto o comércio de animais vivos, ovos e os produtos processados, apresentaram dificuldade de comercialização para além de 18%, do percentual de municípios consultados. Os ovos, apesar na retração nas vendas e conseqüente queda nos preços, o produto deve valorizar nas próximas semanas, pela redução na produção. Por outro lado, o custo de produção exerce pressão sobre os produtores que precisam encontrar um equilíbrio de preço para manter a viabilidade de seus empreendimentos.

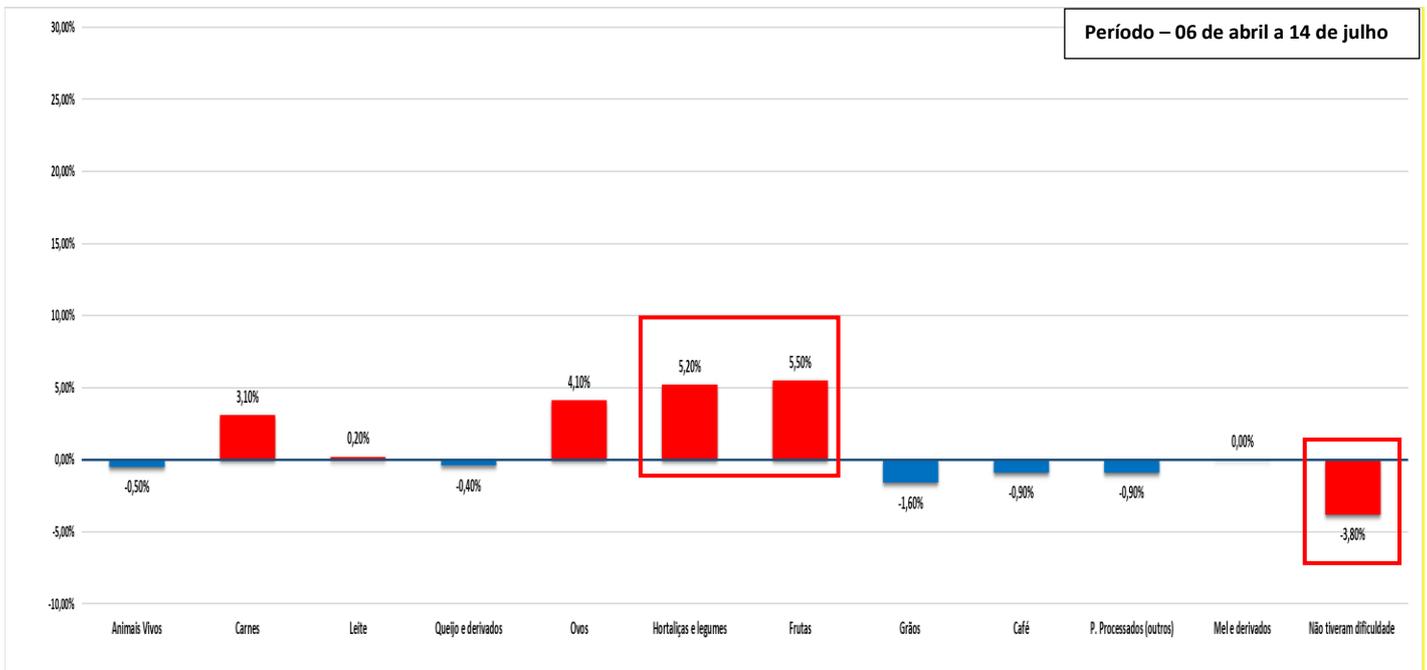
O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 2,4% dos municípios estudados. Nas regiões produtoras dos grãos em Minas, de maneira geral, houve aumento do custo da mão de obra para colheita, bem como para ajuste às medidas de proteção, recomendadas pelas entidades de saúde.

De maneira geral, os produtores de estabelecimentos agropecuários de menor porte, independente do produto, têm enfrentado maiores dificuldades na comercialização de sua produção. Muito provavelmente, porque dependem das compras públicas, dos intermediários e das empresas atacadistas, e ainda, por não terem capital de giro suficiente para sustentar seus negócios, todos esses meses de crise.

Por fim, verificou-se que 27,3% dos municípios consultados não apresentaram dificuldade na comercialização desses produtos, aumento dessa condição, quando comparado à semana anterior, o que sugere uma melhoria na dificuldade na comercialização desses grupos de produtos, nos municípios consultados.

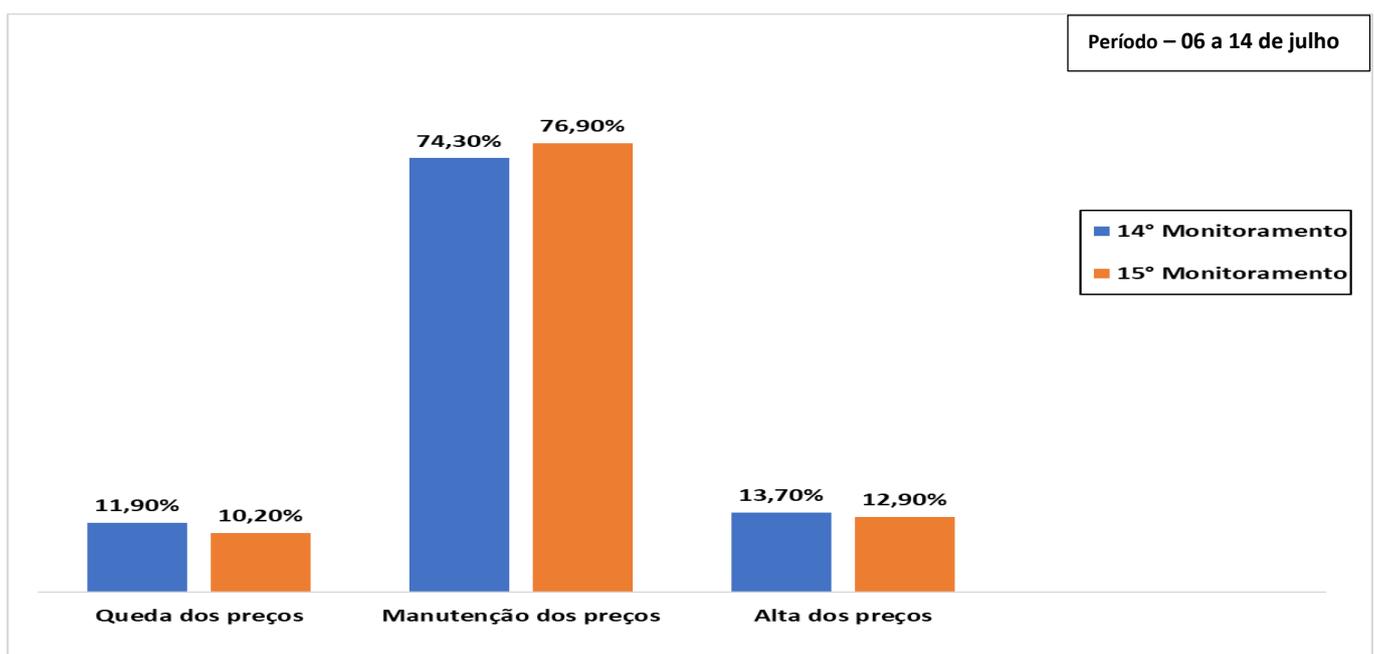


O gráfico seguinte, apresenta a variação do indicador 6, no acumulado do período entre 06 de abril a 14 de julho, onde os produtos com maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização, foram as frutas, em 5,5% dos municípios consultados, seguido pelas hortaliças e legumes, em 5,2%. Esses registros provavelmente estejam correlacionados às restrições impostas à abertura de restaurantes, bares e lanchonetes, associadas à limitação de consumo por questões de retração do poder aquisitivo das famílias e dificuldades na logística destes produtos. Outro dado relevante é a redução, verificada no percentual de municípios consultados, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, passando de 31,1% para 27,3% de municípios neste último levantamento, podendo-se inferir que houve um acréscimo na dificuldade de comercialização desses produtos nesses municípios.

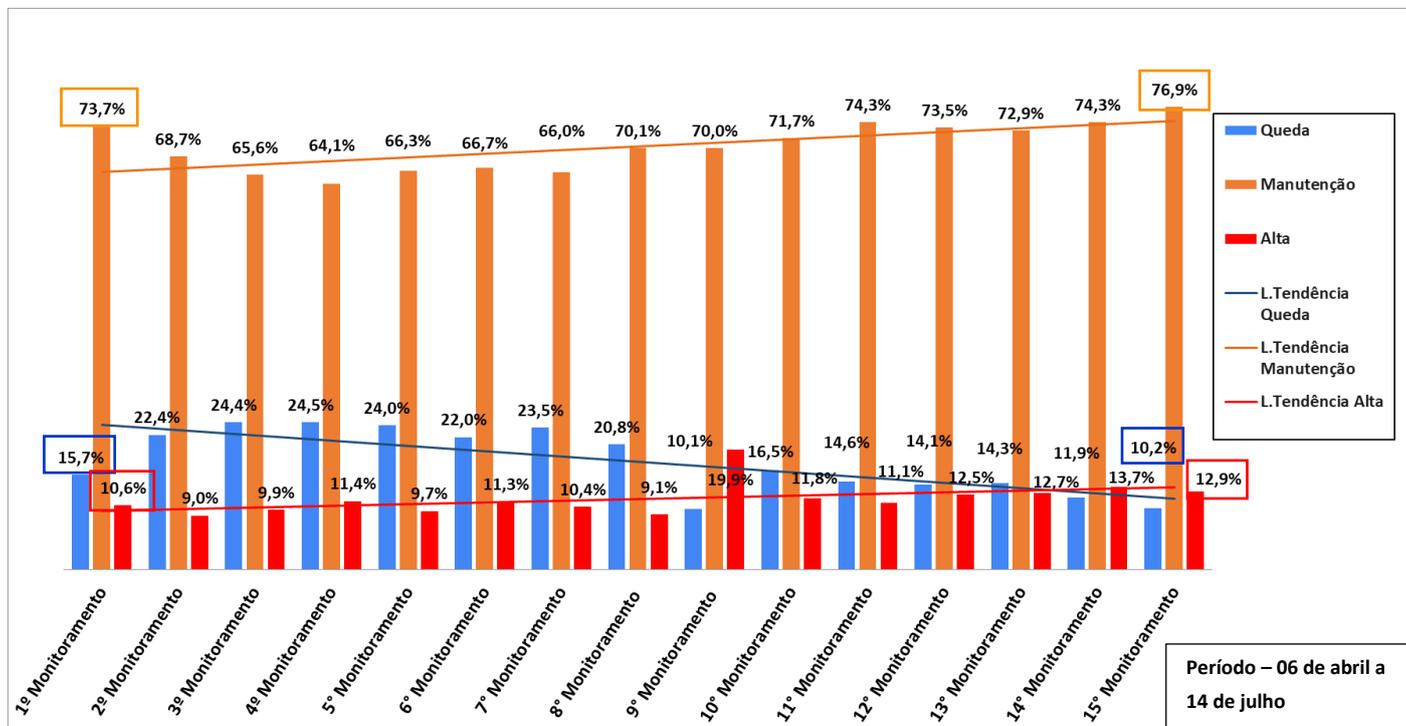


### Indicador 7: Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos

Quanto aos preços recebidos pelos agricultores para os produtos comercializados, observou-se neste período entre 06 a 14 de julho, declínio de 1,7%, para o percentual de municípios, que registraram queda nos preços pagos aos agricultores em relação aos observados na semana anterior. De maneira complementar, a manutenção dos preços pagos aos agricultores registrou alta de 2,6%, sendo verificada por sua vez, em 76,9% do total de municípios consultados, em relação aos valores praticados antes da pandemia, o que sugere melhoria para essa situação, no período analisado. Relacionada às condições descritas, observou-se a variação para menos do percentual de municípios que registraram alta em seus valores, de 13,7% na semana anterior, para 12,9%, nesta semana.

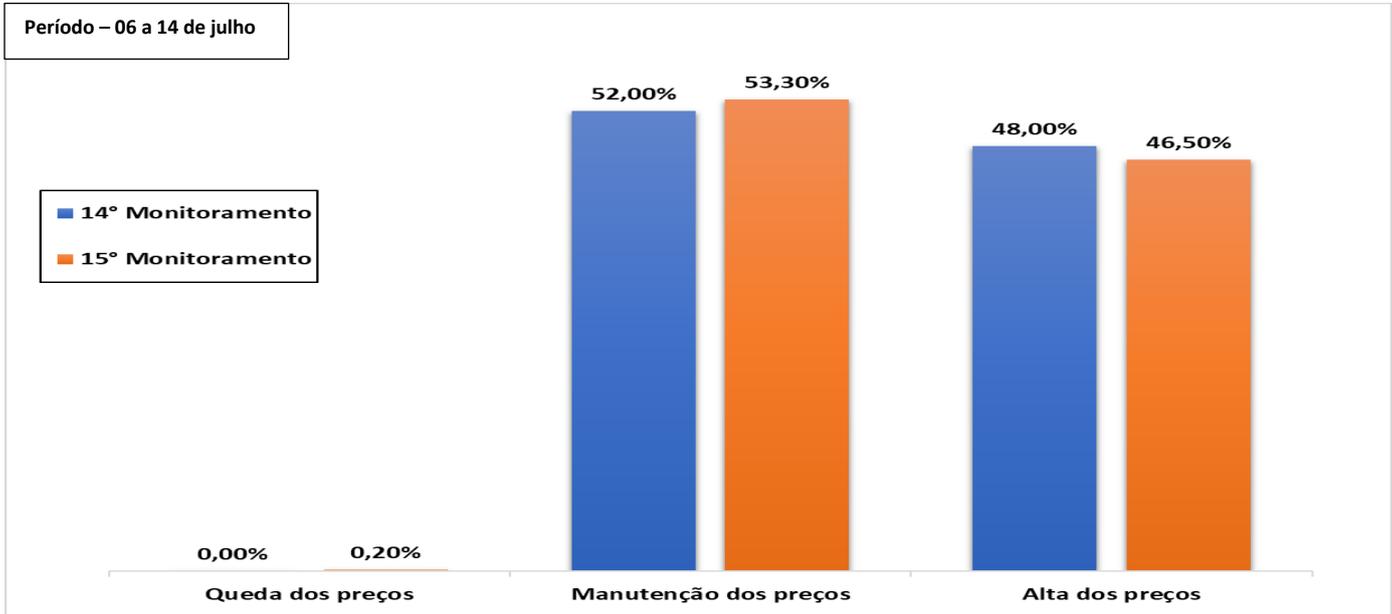


O gráfico a seguir apresenta a variação do indicador 7, no acumulado do período entre 06 de abril a 14 de julho, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, apresentou decréscimo de 5,5% em relação ao apontado no início do monitoramento. A manutenção de preços neste último levantamento, sofreu variações e demonstrou elevação de 3,2%, em relação ao valor percentual registrado, no início do monitoramento. Finalmente, notou-se o incremento da alta de preços em 2,3%, fazendo-se de 10,6% inicialmente, para 12,9%, neste último levantamento, em relação ao total de municípios consultados.

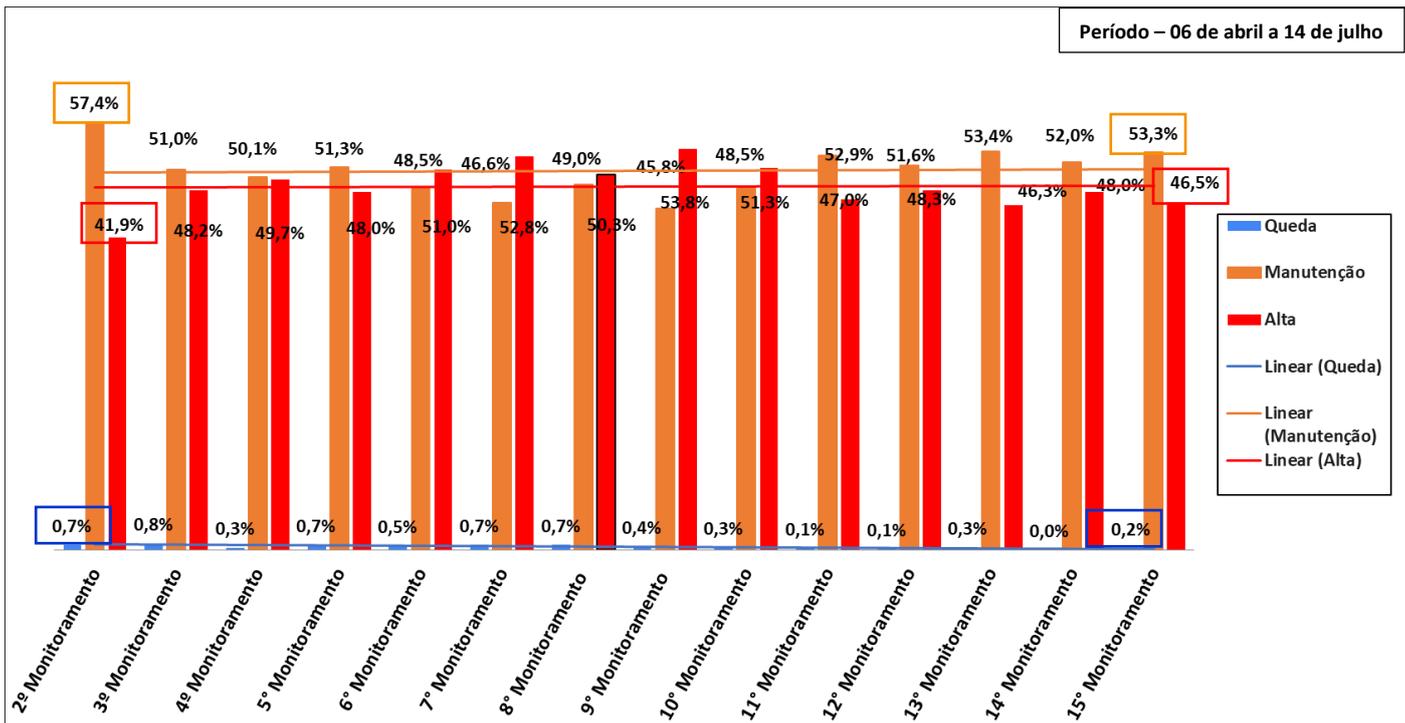


### Indicador 8: Valores dos insumos pagos pelos agricultores

Registrou-se, no período entre 06 a 14 de julho, diminuição no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 48%, na semana anterior, para 46,5%, neste último levantamento, ou seja, queda em aproximadamente 1,5% dos municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se o incremento na manutenção dos preços dos insumos, em 1,3% dos municípios consultados. Apesar de demonstrar ligeiro decréscimo, a alta dos preços dos insumos, ainda traz preocupação para os produtores, em relação aos próximos plantios. A alta do dólar tem sido o principal fator impulsor do aumento dos gastos com os insumos, uma vez que o valor pago pelo produto tem relação direta com o câmbio. Além disso, houve ainda aumento do custo, influenciado pelo valor do frete.



Por fim, o gráfico abaixo apresenta a variação do indicador 8, no acumulado do período entre 06 de abril a 14 de julho, onde percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, apresentando uma elevação de 4,6%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nestes locais. Outro dado observado é a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 4,1%, variando de 57,4% para 53,3%, neste último levantamento. A desvalorização cambial do Real frente ao dólar, influencia no aumento dos custos de produção. Os efeitos da quarentena afetam, por exemplo, a disponibilidade de insumos e alimentos para os animais, o que em conjunto com a seca em diversas regiões faz com que os preços para manter o rebanho, aumentem significativamente. Com isso, a elevação nos custos de produção e o ritmo lento de vendas acarretam a diminuição das margens de lucro para os produtores.



## RESUMO

### Abastecimento de alimentos da produção agropecuária em mercados locais

Iniciamos o quarto mês de trabalho deste monitoramento nos municípios conveniados com a EMATER-MG. Na consulta realizada nesta 15ª etapa de monitoramento, no período entre 13 e 14 de julho, verifica-se que até o momento, na maioria dos municípios mineiros consultados, o indicador abastecimento de gêneros alimentícios provenientes da produção agropecuária, encontra-se entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 51,7 e 35,2%, respectivamente, perfazendo um total de 86,9% dos municípios consultados, portanto, bastante próximo às condições verificadas na semana anterior de 50,6 e 35%, respectivamente.

No acumulado do período entre 06 de abril a 14 de julho, o abastecimento de produtos agropecuários se manteve entre as condições de normalidade e baixo comprometimento, perfazendo o somatório de 76,1% no início da pesquisa e de 86,9%, nesta última semana, para o total de municípios consultados. Este aumento, seguramente está relacionado à reabertura parcial do comércio, nos municípios e ao restabelecimento, ainda que parcial, da logística de transportes e entregas de produtos. Entretanto, essa condição pode sofrer alteração nas próximas semanas, com o avanço do novo coronavírus para o interior do estado, obrigando os governantes à reavaliação das medidas de flexibilização, até então adotadas.

### Abastecimento e comercialização de insumos agropecuários nos municípios

De forma semelhante, verificou-se neste último levantamento que na maioria dos municípios consultados, o indicador abastecimento de insumos utilizados na produção agropecuária, encontra-se entre a condição de normalidade e baixo comprometimento, nos percentuais de 49,9 e 36,6%, respectivamente, perfazendo um total de 86,5% ou seja, similar às condições verificadas na semana anterior de 51,3 e 34,8%, nesta ordem.

Já no acumulado do período entre 06 de abril a 14 de julho, a normalidade de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários, demonstrou alta de 3,3%, variando de 46,6 para 49,9%, neste último levantamento. Apresentou ainda, acréscimo na condição de baixo comprometimento, em 6,8%, no total dos municípios consultados. Em contrapartida, houve redução também significativa, no percentual de municípios para as condições de médio, alto e total comprometimento, respectivamente, de 5,2, 3,7 e 1,2%.

De maneira geral, percebeu-se o aumento da normalidade em relação ao abastecimento e comercialização dos insumos agropecuários, consorciado à diminuição percentual das condições de médio, alto e totalmente comprometida, no somatório de municípios consultados.

### Comercialização da produção dos agricultores familiares

Quanto à comercialização de produtos pela agricultura familiar, a condição de normalidade, praticamente se manteve estável, com diferença percentual insignificante, dos municípios consultados. No que se refere ao baixo comprometimento, esta condição apresentou incremento de 1,7%, neste último levantamento, quando comparado ao anterior. A condição de médio comprometimento da comercialização, apresentou queda de 1,9%, neste último levantamento. Em relação ao alto comprometimento, identificou-se crescimento desta circunstância, em 1,4%, do percentual de municípios consultados, no período. Por fim, para o total comprometimento, notou-se queda de 0,8%, quanto ao número de municípios consultados, em relação à semana anterior.

No acumulado do período entre 06 de abril a 14 de julho, o percentual de condição de normalidade nos municípios consultados sofreu comprometimentos no decorrer do período e atualmente apresenta condição semelhante àquela verificada por ocasião do primeiro levantamento, quando se iniciava o período de isolamento social. Contrariamente, o baixo comprometimento manifestou acréscimo significativo em 15,7% de municípios. Por outro lado, em referência ao médio e alto comprometimento, estas condições, apresentaram decréscimos, de 4,3 e 4,8%, respectivamente. Na mesma tendência, a condição de total comprometimento apontou queda de 6,8%, variando de 8,6 para 1,8%, nos municípios consultados, neste último levantamento. De maneira geral, os dados sugerem ter havido uma estabilidade da condição de normalidade desde o início da pandemia e elevação da condição de baixo comprometimento. Já para as demais condições, houve decréscimo significativo nos percentuais de municípios com médio, alto e total comprometimento da comercialização.

### **Principais formas de comercialização utilizadas, no momento, pelos agricultores familiares**

No que se refere às formas ou canais de comercialização, verificou-se neste levantamento, em relação à pesquisa anterior, a prevalência, em aproximadamente 91,4% dos municípios consultados, em ter o mercado local, representado por supermercados, mercearias e sacolões, como o principal canal de comercialização para esses agricultores. A comercialização por meio de televendas em redes sociais apresentou alta em relação à semana anterior, sendo verificadas neste levantamento em 62,4% desses municípios. Com aumento quanto ao número de municípios, as feiras livres, retomadas de maneira consciente em muitos locais, configuram como importante alternativa para a comercialização pelos agricultores familiares, em 40% dos municípios consultados. Ressalta-se ainda, a comercialização através das Centrais de Abastecimento – CEASA Minas, citadas em 23,8% dos municípios consultados. Os programas de compras institucionais e as CEASA's municipais, inclusive de outros Estados, foram mencionados em 25,2 e 12,7%, na devida ordem, dos municípios consultados. Por fim, a comercialização por meio das cooperativas e associações, apresentou variação de 0,9%, no período, fazendo-se de 18,5 para 17,6%, dos municípios consultados.

No acumulado do período entre 06 de abril a 14 de julho, foi percebido um aumento de 8,3% e 13,9%, respectivamente, do número de municípios consultados, quanto ao percentual de vendas realizadas por meio do mercado local e das televendas com entregas em domicílio dos consumidores. Cabe ressaltar, que as feiras livres, como a forma de comercialização, foi a que apresentou maior percentual de crescimento no total de municípios, com 19,2%, neste período.

### **Comercialização dos agricultores familiares no PNAE**

Ainda sobre canais de comercialização, um dos mercados institucionais que mais contribuem para a comercialização de produtos da agricultura familiar e, por via de consequência, da manutenção destes agricultores na atividade é o PNAE, no entanto a condição de normalidade para este Programa foi verificada, neste levantamento, em menos de 1% dos municípios consultados, isto é, apenas em 5 municípios, apresentando queda insignificante de 0,1%, do número de municípios consultados, em relação à semana anterior, que apresentou índice de 0,8%.

## **Produtos com dificuldade de comercialização**

Sobre os grupos de produtos consultados quanto à dificuldade de comercialização, o grupo de hortaliças e legumes foi o que apresentou, neste levantamento, essa adversidade em 54,4% dos municípios consultados, seguido pelo grupo dos queijos e seus derivados, com 39%. Na sequência, o grupo das frutas e o leite, foram aqueles com maior dificuldade de comercialização, apresentando porcentagens de 33,6% e 22%, nesta ordem. Chama atenção, também, que dos grupos de produtos avaliados, os ovos e o mel, apresentaram crescimento no percentual de municípios consultados, com dificuldade de comercialização, quando comparados à semana anterior. Já os grupos dos animais vivos, leite, queijos e seus derivados, hortaliças e legumes e frutas, foram aqueles que apontaram a diminuição percentual, em relação à dificuldade de comercialização, nesta última semana, em relação à anterior.

O leite, se mantém entre os produtos com maior dificuldade para comercialização. Em Minas, o preço do litro de leite recebido pelo produtor no mês de junho, teve em média, um aumento de quase 10% em relação ao mês anterior. O custo de produção da pecuária leiteira, continua alto, puxado pela elevação dos preços dos insumos, bem como dos medicamentos.

De forma complementar, notou-se no gráfico apresentado que, tanto o comércio de animais vivos, ovos e os produtos processados, apresentaram dificuldade de comercialização para além de 18%, do percentual de municípios consultados. Os ovos, apesar na retração nas vendas e conseqüente queda nos preços, o produto deve valorizar nas próximas semanas, pela redução na produção. Por outro lado, o custo de produção exerce pressão sobre os produtores que precisam encontrar um equilíbrio de preço para manter a viabilidade de seus empreendimentos.

O café, foi o produto menos impactado, com dificuldade de comercialização em 2,4% dos municípios estudados.

Por fim, verificou-se que 27,3% dos municípios consultados não apresentaram dificuldade na comercialização desses produtos, aumento dessa condição, quando comparado à semana anterior, o que sugere uma melhoria na dificuldade na comercialização desses grupos de produtos, nos municípios consultados.

Desta forma, no acumulado do período entre 06 de abril a 14 de julho, os produtos com maior elevação, em relação à dificuldade de comercialização nos municípios consultados, foram as frutas, em 5,5% dos municípios consultados, seguido pelas hortaliças e legumes, em 5,2%. Esses registros provavelmente estejam correlacionados às restrições impostas aos restaurantes, bares e lanchonetes, associadas à limitação de consumo pela possível retração do poder aquisitivo das famílias e dificuldades na logística destes produtos. Outro dado que causa alerta, é a redução verificada no percentual de municípios consultados, de 31,1% para 27,3%, em relação à não existência de dificuldade na comercialização desses produtos, podendo-se inferir que houve um acréscimo na dificuldade de comercialização desses produtos nesses municípios.

## **Valores pagos aos agricultores pela comercialização de seus produtos**

Quanto aos valores recebidos pelos produtores na comercialização de seus produtos, observou-se declínio de 1,7%, para o percentual de municípios, que registraram queda nos preços pagos aos agricultores em relação aos observados na semana anterior. De maneira complementar, a manutenção dos preços pagos

aos agricultores registrou aumento, sendo verificada em 76,9% do total de municípios consultados, em relação aos valores praticados antes da pandemia, o que sugere melhoria para essa situação, no período analisado.

No acumulado do período entre 06 de abril a 14 de julho, onde observa-se que o percentual de municípios consultados que registraram queda de preços dos produtos neste último levantamento, decresceu 5,5%, desde o início do monitoramento. A manutenção de preços neste último levantamento, sofreu variações e demonstrou elevação de 3,2%, em relação ao valor percentual registrado, no início do monitoramento. Finalmente, notou-se o incremento da alta de preços em 2,3%, dos municípios consultados.

### **Valores dos insumos pagos pelos agricultores**

Foi verificado, diminuição no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos agropecuários, de 48% na semana anterior, para 46,5% neste último levantamento, ou seja, queda em aproximadamente 1,5% de municípios consultados. Relacionado a este fato, observou-se o incremento na manutenção dos preços dos insumos, em 1,3% dos municípios consultados.

No acumulado do período de 06 de abril a 14 de julho, percebeu-se a trajetória de crescimento no percentual de municípios com alta dos preços dos insumos, partindo de 41,9 para 46,5% dos municípios consultados, uma elevação de 4,6%, o que certamente influenciará no custo de produção das atividades agropecuárias nesses locais. Por fim, foi observada a redução da manutenção dos valores dos insumos pagos pelos agricultores, em 4,1%, variando de 57,4% inicialmente, para 53,3%, neste último levantamento.

Belo Horizonte (MG) – 13 e 14 de julho de 2020

Criação do formulário, consolidação dos dados e elaboração do relatório – Departamento Técnico

Consultas e aplicação do formulário – Extensionistas Rurais